



EXPERIÊNCIAS COM ALFABETIZAÇÃO ATRAVÉS DA LETRA BASTÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Rafael da Silva da Cunha* - Autor
rafael.dudu.r@gmail.com

Mayane Ferreira de Farias* - Co-autora
Ionara Silva Braga* - Co-autora
Aurinéia Cândida dos Santos** - Co-autora
Mayara Ferreira de Farias*** - Orientadora

*Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA
**Escola Municipal Professora Maria Odila – Angicos/RN
***Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordará sobre experiências em sala de aula no III nível da Escola Municipal de Ensino Infantil São Francisco (João Câmara /RN). É importante destacar que mesmo havendo muitas pesquisas envolvendo a educação infantil, e o uso de letra bastão, nunca é demais se pesquisar e analisar questões envolvendo esta modalidade de educação, assim a metodologia utilizada é basicamente por meio de pesquisa bibliográfica, e em sites relacionados a esta temática.

Desta forma é pretensão desta pesquisa, analisar algumas questões relacionadas à alfabetização, especialmente no que se refere ao uso da letra maiúscula como sendo importante neste início de desenvolvimento para as crianças, matriculadas no III nível da Educação Infantil. A referida turma é composta de crianças de 04 (quatro) e 05 (cinco) anos de idade.

O “Letramento é o resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; é o estado ou condição que adquire um grupo social ou individuo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais” (SOARES, 1998, P. 39). Observa-se que do mesmo modo que não dá para separar o processo de aquisição da leitura, do processo de aquisição da escrita, embora sejam, processos diferentes, cada um com suas especificidades, não se pode separá-las por completo, uma vez que uma complementa a outra, sendo assim indispensáveis no processo de alfabetização. Pensar em letramento seria, pois, reconhecer que a entrada da criança no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos o de alfabetização e do letramento. Uma vez que, a alfabetização desenvolve-se no contexto social e por meio da aprendizagem das



relações fonemas e grafemas, requisitos indispensáveis para garantir a inserção e a participação efetiva nas sociedades letradas.

Assim percebe-se que a alfabetização e o letramento são processos diferentes, porém, complementa-se o que os tornam inseparáveis, e sabendo das especificidades destes processos, cabe ao professor combinar um com o outro, para que os alunos possam por meio deles apropriar-se do ato de ler e escrever, ou seja, apropriar-se do sistema da escrita, como um domínio das práticas sociais de leituras e de escrita, o uso de letra bastão pode ser um dos recursos que auxiliará as crianças na aquisição de novos saberes.

É viável, ao professor fazer uso da letra bastão para poder conduzir o processo de alfabetização dos alunos, assegurando aos mesmos, tanto a apropriação do sistema de escrita como o domínio das práticas sócias de leitura e escrita. Um desafio seria, portanto, alfabetizar letrando. Isto é, possibilitar que a alfabetização se desenvolva em um ambiente onde a criança, diante desta prática, o professor assume o papel de mediador, e ser um mediador desse processo significa antes de qualquer coisa, está no meio do conhecimento e do aprendiz, fazendo a ponte e estabelecendo um canal de comunicação entre essas duas partes, para assim alfabetizar. Em outras palavras, o aluno precisa criar e recriar o sistema gráfico, com normas próprias de utilização e com sinais que representam a sua escrita, antes de apropriar-se do sistema convencional.

Sabe-se que as especificidades do desenvolvimento das crianças entre 0 e 5 anos merecem muita atenção e discussões. O objetivo geral deste trabalho é destacar considerações sobre o processo de alfabetização na educação infantil, por meio da letra bastão, o tema foi escolhido em virtude de se ter entre os professores da educação infantil, uma a discussão sobre que tipo de letra se deve ou não ensinar para as crianças nesta modalidade de ensino. Assim, é esperado que esta pesquisa seja uma fonte de pesquisa para educadores e interessando em saber mais a respeito da alfabetização de crianças, e especialmente da alfabetização por meio de letra bastão.

REALIDADE DO III NÍVEL DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL SÃO FRANCISCO

As instituições de ensino, voltadas para os atendimentos ao público de 0 a 5 anos, ou seja, as instituições de Educação Infantil têm sofrido nos últimos anos muitas mudanças que são saudáveis do ponto de vista estrutural e físico, desde as adequações de mobiliários, a parte de adequações físicas, como adaptações de banheiros. Ainda se podem destacar as mudanças ocorridas no campo pedagógico didático, pois o material impresso destinado a essa clientela de creche e pré-escola, tem de adequado a suas especificidades no que diz respeito a planejamento, uso de livros pedagógicos e aplicação de atividades lúdicas e culturais.

É nesse contexto, que se destaca neste capítulo algumas informações importantes a respeito da instituição de ensino, onde se realizou o estudo e onde se



deu de fato o nascimento do desejo de se escrever a respeito do tema central desta pesquisa, assim sendo, a Escola Municipal de Ensino Infantil São Francisco é composta por aproximadamente 80 crianças e desse total, quase um terço compõe a turma do III Nível. Os alunos pertencem a classe baixa, e são na sua maioria pertencentes a famílias beneficiárias do programa de assistencialismo o Bolsa Família.

A referida escola encontra-se situada no bairro São Francisco, na rua principal e próxima a uma capela, que tem como padroeiro o santo São Francisco. Sua estrutura física é composta de salas de aulas cobertas e de alvenaria, pátio externo, banheiros, cozinha e secretaria. Pedagogicamente falando, se observa que com o objetivo de agilizar o processo de aprendizagens, as educadoras fazem uso da letra bastão para iniciar o processo de alfabetização, e nesses momentos de uso da escrita, que acontece praticamente todos os dias, se mantém uma rotina, que não é fixa e sempre se faz adaptação dela para se moldar as exigências do dia da turma. Costuma-se fazer atividades de recorte, colagem, atividades de escrita do nome, pintura, contação de história, produção de textos orais e escritos e etc. por meio das atividades citadas anteriormente se vê que, com uso da letra bastão.

Percebe-se, então, uma rápida ampliação dos conhecimentos, por parte das crianças, em virtude das várias atividades que são propostas pelos professores, pois o processo que permite a construção de aprendizagens significativas pelas crianças requer uma intensa atividade interna por parte delas, no sentido de organizar e reorganizar na mente.

Nessa atividade, as crianças podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios (conhecimentos que já possuem), usando para isso os recursos de que dispõe, como por exemplo, jogos lúdicos e didáticos, aulas teóricas e de campo, comemoração das datas comemorativas. Esse processo de alfabetização possibilitará modificar seus conhecimentos prévios, ampliá-los ou diferenciá-los em função de novas informações, sendo capazes de realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas para sua vivência e crescimento no meio social no que se encontra inserido.

Neste estágio, as crianças no nível III, já se encontram em fase de adaptação a uma nova etapa, da sua vida escolar, que é a autonomia de saber ler e escrever. Cada criança com seu tempo de aprendizagem exigindo do professor uma postura mais atenta, no sentido de respeitar esse tempo e media por igual a aquisição de conhecimentos. Assim, a realidade da turma se constitui de crianças que tendo iniciado seu processo de alfabetização, por meio de letra bastão já escreve o seu próprio nome, reconhecem letras e sabem diferenciá-los de números. Associam e recontam histórias literárias e de episódios da sua vida cotidiana. Ainda tem a facilidade de externar os seus sentimentos e emoções.

Essas e outras metodologias utilizadas na intuição de Educação Infantil São Francisco, são as que têm favorecido um aprendizado. Porém, para este possa de fato acontecer um processo de aprendizagem de sucesso, alguns



mecanismos são necessários, e a avaliação da prática educativa é um deles, pois por meio deste é possível realizar a observação das ações de cada criança, registrar seus comportamentos e assim alcançar uma avaliação formativa.

Na verdade existe um conjunto de fatores que contribuem para a aprendizagem das crianças, principalmente na educação infantil, pela citação acima, se percebe que não basta apenas a aplicação e realização de atividades recreativas, se o ambiente não for propício a aprendizagem, por outro lado, de nada adianta ter um ambiente saudável e perfeito para o mundo infantil, se não há atividades pedagógicas programadas e de acordo com a faixa etária na qual se está atendendo.

Assim, na referida instituição se busca sempre este equilíbrio entre o fazer pedagógico e a estrutura física da instituição, procurando adequar da melhor forma possível à realidade e assim, conduzir as crianças ao mundo das descobertas e aprendizagens. Outrossim, sabe-se que estes momentos de interação entre o ambiente educativo, e as atividades diárias, se constituem em um momento especial, pois é por meio dele que as crianças constroem gradativamente suas habilidades e adquirem novos saberes (BARBOSA, 1990).

É importante destacar, que na prática educacional da Escola em questão, acontece periodicamente a elaboração e apresentação de projetos culturais, principalmente no trabalho com datas comemorativas envolvendo música, dança, arte, são feitas apresentações de alunos em comemoração, por exemplo: ao Dia das Mães, Festas Juninas e Natal. Neste sentido, verifica-se que a prática docente dos professores de educação infantil da instituição pesquisada não é pior nem melhor que as demais, mas observa-se que os mesmos procuram valorizar o que cada educando tem de destaque, e a partir daí explorar outras competências básicas que farão posteriormente a diferença em seu modo de viver, de agir e de atuar na sociedade.

Assim, o ensinar e o aprender são a marca que cada educador deixa em uma criança ao trabalhar com ela todo um ano letivo, pois na medida em que se ensina, também vai se absorvendo do outro, outros saberes e com isso, mesmo de forma inconsciente e não planejada, o processo de ensinar acaba sendo uma troca, onde quem ensina também aprende e vice versa.

CONCLUSÃO

Esse estudo teve como objetivo analisar o significado do uso da letra bastão no processo de alfabetização na turma de nível II, da Escola Municipal de Ensino Infantil São Francisco, se pode perceber que na educação infantil, e foi possível verificar o quando é saudável, para o aprendizado dos alunos, aprenderem a ler e escrever por meio deste tipo de letra, embora que posteriormente, aconteça o encaminhamento para a escrita de outros tipos de letras.

Observou-se ainda que na Escola Municipal de Educação Infantil São Francisco, a avaliação é realizada de acordo com o desempenho de cada criança, onde



é destacado nos relatórios semestrais das aprendizagens dos alunos, o que aconteceu durante as atividades, bem como hábitos e atitudes que as crianças demonstram ao fazê-las.

Assim, ao longo deste trabalho se destacou que os educadores que atuam com crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade . Especialmente as que trabalham com o nível II. Para tanto, buscou-se verificar quais são as concepções pedagógicas que embasam e influenciam a avaliação na educação infantil para assim podem apontar quais são os instrumentos avaliativos presentes na educação infantil e identificar os objetivos dos mesmos.

Partiu-se da premissa de que a alfabetização na educação infantil configura-se como uma ação que carrega traços individualidade, tendo em vistas que cada criança aprende de um jeito todo seu, ou seja, de um jeito particular, que geralmente agente chama de “ritmos de aprendizagem”.

Os conceitos de alfabetização, por meio de letra bastão, são recomendados por em linhas geria facilitar e melhor medias a aquisição de novos saberes, e se observou que com a prática da sala de aula, da turma de III Nível da Escola Municipal de Ensino Infantil São Francisco, tem tido um desenvolvimento satisfatório em relação à apropriação de escrita e da leitura. Percebe-se, entretanto, de que é necessário dar continuidade à reflexão sobre a formação de educadores infantis e à prática docente, redefinindo os âmbitos a serem avaliados na educação infantil, incluindo a avaliação dos próprios educadores, além da avaliação das capacidades dos alunos e do processo ensino-aprendizagem.

Para tanto, é essencial que este trabalho seja ainda utilizado como nova fonte de pesquisa, uma vez que as pesquisas são necessárias para compor e ampliar o debate e as discussões acerca da complexa forma de alfabetizar por meio de letra bastão.

Para que as crianças tem sucesso no ensino fundamental, se faz necessário e urgente, a realização de uma boa base na educação infantil, e isso incluem a iniciação e a aquisição do ato de ler e escrever. No âmbito das escolas infantis, podemos sugerir a redefinição da avaliação através dos próprios educadores e da equipe pedagógica e a parceria com os pais. Esse exercício demanda estudos para embasamento teórico e trocas de experiências, além, é claro, de conhecimentos das especificidades infantis e das diversas linguagens que compõem o processo avaliativo, ao ponto que, com auxilio da família, dos gestores e coordenadores educacionais será mais fácil para os alunos se apropriarem de novos saberes, e assim de forma tranquila realizar a transição da Educação Infantil para o ensino fundamental.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. J. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1990.



BRASIL **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

SOARES, Maria Inês Bizzoto. **Alfabetização Linguística**: da teoria à prática. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.
